



A Santa Sé

***MENSAGEM DO PAPA JOÃO PAULO II
AO ABADE DE MONTECASSINO POR OCASIÃO
DAS COMEMORAÇÕES DO XV CENTENÁRIO
DO NASCIMENTO DE SÃO BENTO***

Ao Venerado Irmão

MARTINO MATRONOLA, O.S.B.

Abade de Montecassino

No próximo dia 21 de Março inaugurar-se-á oficialmente em todo o mundo o XV centenário do nascimento de São Bento. Tal acontecimento terá uma particular solenidade em Montecassino, junto dos sagrados restos mortais do venerado Patriarca, aonde, com o meu Secretário de Estado, Cardeal Agostino Casaroli, se deslocarão numerosos Embaixadores, qualificados e dignos Representantes das Nações da Europa. É esta uma coroa de agradecimento e de glória para Aquele que foi Pai e Mestre da Europa, de que foi nomeado Patrono principal pelo Meu Predecessor Paulo VI, de venerada memória.

Como eu afirmei já no início do ano, "esta data e esta Figura têm uma tal eloquência que não bastará uma simples comemoração", e terei ainda ocasião, de certo, para falar deste Santo que pertence à história da Igreja e de todo o mundo. Apraz-me, todavia, dirigir nesta circunstância às Nações Europeias, através dos seus Representantes, uma mensagem paternal, inspirada na obra que, por admirável desígnio divino, São Bento realizou neste antigo Continente, mediante a sua Regra e os seus filhos.

Nos primeiros seis séculos que se seguiram à sua morte, a Regra beneditina invadiu pacificamente toda a Europa, excepto os Países da esfera bizantina que, mesmo assim, sentiram a sua influência. Além da Itália, imediatamente a Gália, a Inglaterra, a Bélgica, a Frísia, toda a Germânia e a Suíça foram salpicadas de mosteiros beneditinos. Passado algum tempo também a Península Ibérica, a Holanda, a Irlanda, a Boémia, a Dinamarca, a Suécia, a Noruega, a Polónia, a Hungria, a Dalmácia, a Albânia e até a Palestina, a Síria e Constantinopla conheceram a obra

santificadora e civilizadora dos filhos de São Bento.

A obra admirável por eles levada a efeito, e posta em relevo, bem acentuadamente, pelo meu Predecessor Paulo VI de veneranda memória na proclamação do Santo como Padroeiro da Europa, foi a da unidade dos povos, fundada sobre a comum fé cristã. Povos que, pela sua história, tradições, educação e modos de ser, estavam muitas vezes em desacordo, a ponto de frequentemente travarem guerra feroz, mas se sentiam todos cristãos, todos crentes em Deus, todos, pela fé, filhos do mesmo Pai celeste e da Igreja de Roma. A mesma língua latina, falada comumente pelos homens da cultura e usada na liturgia, era vínculo e expressão desta unidade ideal.

Tal unidade de fé e de sentimento, que está na base das várias fases da história da alta Idade Média, foi o tecido espiritual criado pelos beneditinos, os quais, de resto, encontraram na sua Regra os princípios inspiradores da educação e da formação para a unidade. A disciplina da família monástica constituída pela Regra, com um único chefe, que é também pai e mestre responsável de todos os membros, com uma hierarquia de pessoas e de valores bem determinados, com o voto de estabilidade, com uma ordem precisa de oração e de trabalho, com relações fraternais alimentadas pela caridade viva, era toda uma escola e um modelo para os monges evangelizadores e para, os novos povos evangelizados.

Pretende ser esta unidade o tema e a finalidade da minha mensagem, neste momento tão significativo, em que os representantes das Nações Europeias estão reunidos em honra do Mestre e Pai dos seus povos, todos igualmente caros à Igreja.

Quando, desde há muitos anos se trabalha por uma — por enquanto parcial — união europeia, e foram já dados muitos passos jurídicos e institucionais nesse sentido, suscitando tantas esperanças nas Nações interessadas, é-me grato desejar o retorno e a recuperação da unidade moral e espiritual, realizada por São Bento, para que se forme um clima estável e sincero de concórdia, de mútua compreensão, de ordem e, por isso, de paz entre todos os povos da Europa, como é ardente desejo de todos.

O Patriarca de Montecassino conduziu os monges e fê-los condutores das novas Nações "per ducatum Evangelii". O substrato da cultura geral europeia esteve e, felizmente, está ainda impregnado de cristianismo. É necessário que o Evangelho continue a ser o livro mais conhecido e mais amado, especialmente pelos jovens e pelos seus educadores, para que sobre o seu ensino se construa e se robusteça uma verdadeira unidade de espíritos, capaz de nos dar a paz.

Sejam estes meus votos confirmados pela intercessão do grande Padroeiro, cujo espírito continue a irradiar-se desse lugar para a Europa e para o mundo, e a fazer germinar frutos de autêntico progresso cristão e civil.

É com estes desejos que invoco sobre a sua pessoa, sobre os Embaixadores das Nações Europeias e sobre todos os presentes a abundância dos dons celestes e concedo do coração a Bênção Apostólica.

Vaticano, 19 de Março do ano de 1980, segundo de Pontificado

JOÃO PAULO PP. II

© Copyright 1980 - Libreria Editrice Vaticana

©Copyright - Libreria Editrice Vaticana